



# CABO LIGADO

24 de Janeiro de 2023

## Cabo Ligado Update: 8-21 de Janeiro de 2024

[Cabo Ligado](#) — or ‘connected cape’ — is a Mozambique conflict observatory launched by ACLED, Zitamar News, and MediaFax.

### EM NÚMEROS

#### Cabo Delgado, Outubro 2017-Janeiro 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,740
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 4,842
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,073

[Acesse os dados.](#)

### RESUMO DA SITUAÇÃO

A campanha do Estado Islâmico de Moçambique (EIM) “[mate-nos onde os encontrar](#)”, lançada a 4 de Janeiro, esmoreceu nas últimas duas semanas. No entanto, os insurgentes conseguiram uma significativa vitória ao ocuparem Mucojo, distrito de Macomia, depois de forçarem as Forças de Defesa de Moçambique (FADM) a abandonar as suas posições estratégicas na costa. A ocupação de Mucojo marca a primeira vez que a insurgência detém uma povoação significativa desde que foi expulsa de Mocímboa da Praia e Mbau em [Agosto de 2021](#).

A aldeia foi ocupada pelos insurgentes no dia 21 de Janeiro, segundo a [Voz da América](#), que depois se apoderaram de alimentos e bens deixados no quartel. A ocupação ocorreu depois de os insurgentes terem ameaçado vingar uma série de assassinatos perpetrados pelas FADM e de, a 18 de Janeiro, terem avisado as FADM de que iriam lançar um ataque iminente, o que levou as forças de segurança a retirarem-se sem dar luta. Carta de Moçambique [noticiou](#) que as FADM executaram sumariamente três jovens nas aldeias de Rueia, Nambija 2 e Nacutoco, nos arredores de Mucojo, entre 16 e 18 de Janeiro. Uma fonte local disse ao Cabo Ligado que cerca de sete civis podem ter sido mortos. Isto seguiu-se a um ataque a Mucojo, a 26 de Dezembro, no qual nove soldados moçambicanos foram mortos. Um grande grupo de até 40 insurgentes também foi observado a comprar bens na aldeia vizinha de Pangane e foi alegadamente auxiliado por simpatizantes locais, afirmaram fontes locais.

Na semana anterior à ocupação de Mucojo, a campanha do EIM ainda estava em curso, mas estava a perder ímpeto. Na noite de 9 de Janeiro, os insurgentes invadiram a aldeia de Litamanda, na N380, em Macomia, saquearam bens e dispararam contra civis, matando um e ferindo outro. O Estado Islâmico (EI) também afirmou ter queimado 10 casas num comunicado que dizia que o ataque fazia parte da campanha “mate-nos onde os encontrar”.

Também no dia 9 de Janeiro, os insurgentes entraram na aldeia de Nachiji, perto de Nanquidunga, na R762, a sul da vila sede de Mocímboa da Praia. Incendiaram uma casa, roubaram bens e mataram um homem que tentou confrontá-los, relataram fontes locais. No dia seguinte, os insurgentes atacaram as aldeias de Chinda e Antadora na N380. O EI alegou ter queimado 11 casas em Chinda e 36 em Antadora como parte da sua campanha, mas não houve registo de vítimas mortais. Este foi o último ataque ao N380 durante o resto deste período.

Entre 26 de Dezembro e 17 de Janeiro, mais de 5.300 pessoas foram deslocadas pela campanha insurgente em Macomia e Muidumbe, de acordo com a [Matriz de Rastreamento de Deslocados da Organização Internacional para as Migrações](#).

Entretanto, a violência contra os profissionais de saúde continuou, alimentada por conspirações, continuou, quando a milícia Naparama alegadamente espancou e despiu uma enfermeira numa unidade sanitária em Papai, distrito de Namuno, por volta de 17 de Janeiro, acusando-a de espalhar a cólera, noticiou o [Notícias](#). Os Naparama negaram a sua responsabilidade numa reunião com um funcionário do governo local. Um vídeo que circulou online também sugere que os Naparama incendiaram estabelecimentos em protesto. Outro [vídeo](#) mostra uma grande multidão de Naparama parecendo cercar e intimidar a polícia.

## FOCO: EIM INSTALA-SE EM MUCOJO APÓS FADM MATAR CIVIS

Os acontecimentos no Posto Administrativo de Mucojo desde o ataque de 26 de Dezembro do EIM a uma posição das FADM deixaram o EIM com uma vantagem táctica no distrito de Macomia. O facto de o EIM ter conseguido assumir o controlo da aldeia levanta questões sobre a apreciação estratégica, disciplina e da sua relação das FADM com as comunidades. Com a iminente retirada da Missão da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral em Moçambique (SAMIM), também levantam questões sobre o papel actual dessa força no distrito de Macomia e o impacto da sua retirada programada para o final do ano.

As tropas das FADM [fugiram de Mucojo pela primeira vez](#) a 26 de Dezembro, face a um ataque do EIM. Desde os assassinatos aparentemente retaliatórios de civis pelas FADM, por volta de 17 de Janeiro, Mucojo foi novamente abandonada e, segundo uma fonte, as FADM retiraram-se completamente da costa de Macomia. Isto confere uma vantagem táctica significativa ao EIM. Mucojo dá-lhes acesso ao mar, e controlo da Estrada Velha, a estrada que segue para norte ao longo da costa, até Mocímboa da Praia. O controle da estrada também lhes dá algum controle sobre o acesso do leste à floresta de Catupa, há muito um reduto do EIM.

Os assassinatos em Mucojo não são inéditos e fazem o jogo do EIM, que cultiva relações com as comunidades costeiras há quase um ano. Dos eventos de violência política envolvendo as FADM ao longo do conflito até ao final de 2023, mais de 13% foram das FADM tendo como alvo civis. Estas resultaram em pelo menos 115 fatalidades no conflito. A distribuição de tais eventos é acentuada, com quase 30% a ocorrerem no distrito de Macomia. As comunidades nas aldeias de Mucojo, e noutras partes da costa, serão alienadas das forças estatais e não estarão dispostas, na melhor das hipóteses, a partilhar informações de inteligência. Estrategicamente, isto deixa a FADM e os seus parceiros da SAMIM numa desvantagem significativa. Não se sabe a que nível foi tomada a decisão de atacar civis e depois retirar-se. Se foi tomada a um nível superior, levanta questões sobre a doutrina e prática militar das FADM. Se foi tomada a nível local, demonstra uma quebra significativa na disciplina.

Apesar de estar baseado a menos de 45 quilómetros de Mucojo para o interior, o contingente sul-africano

da SAMIM parece não ter fornecido qualquer apoio às FADM em Mucojo durante estes acontecimentos. A história do EIM de implantar dispositivos explosivos improvisados na costa foi provavelmente um fator de dissuasão, enquanto as estradas danificadas pela chuva colocam as patrulhas montadas em desvantagem. Com a retirada prevista para Julho, a SAMIM pode também estar relutante em trabalhar lado a lado com as FADM quando estas estão a disparar contra civis.

Por enquanto, Mucojo está sob o controlo do EIM, enquanto o comportamento recente das FADM e a relutância da SAMIM em intervir sugerem que demorará algum tempo até que a faixa costeira de Macomia esteja sob controlo do Estado. A futura retirada da SAMIM poderá colocar em risco a própria sede distrital de Macomia.

## RESUMO DAS NOTÍCIAS

### *Presidente Samia e General Mkunda sobre as complicações da intervenção militar*

Tanto a Presidente Samia Suluhu Hassan da Tanzânia como o Chefe das Forças de Defesa (CDF) do país, General Jacob Mkunda, abordaram a intervenção militar da Tanzânia em Moçambique no dia 22 de Janeiro, durante a reunião anual de comandantes e das CDF. Falando sobre o envio de uma força bilateral pela Tanzânia para Cabo Delgado, a Presidente Samia trouxe à tona as tensões que a intervenção regional trouxe. Afirmou que a força bilateral da Força de Defesa Popular da Tanzânia (TPDF) no distrito de Nangade foi destacada não apenas para combater a insurgência, mas também porque [“o exército de um país estrangeiro está lá e ao longo da nossa fronteira”](#). Esta foi uma referência clara às Forças de Segurança do Ruanda destacadas no distrito de Palma. A força bilateral do TPDF está destacada no distrito de Nangade desde Outubro de 2022, juntamente com o seu contingente da SAMIM.

Falando perante ela, o General Mkunda abordou a questão da [retirada da SAMIM](#). Ele observou que a SAMIM se retirará oficialmente até 15 de Julho e observou que a retirada “pode ter efeitos na segurança interna da Tanzânia, uma vez que o grupo [EIM] ainda está activo”.

### *Escassez de alimentos ainda a afectar as FDS*

O Sheik Aminudin Muhamad, presidente do Conselho Islâmico de Moçambique, está a planear uma missão exploratória em Fevereiro para identificar potenciais negociadores para conversações com grupos insurgentes, informou [a Voz da América](#). Esta missão é entendida como sendo através do [Grupo Consultivo para a Paz](#), no qual também está envolvido. O Sheik Muhamad enfatizou a necessidade de diálogo para trazer a paz à região, mas reconheceu os desafios no contacto com novos líderes insurgentes. João Feijó, sociólogo do Observatório do Meio Rural, [disse](#) na semana passada que pode ser possível negociar com os insurgentes, citando exemplos de acordos de paz na Irlanda do Norte e no País Basco.

### *Ataques globais do Estado Islâmico surgem durante a campanha “mate-nos onde os encontrar”*

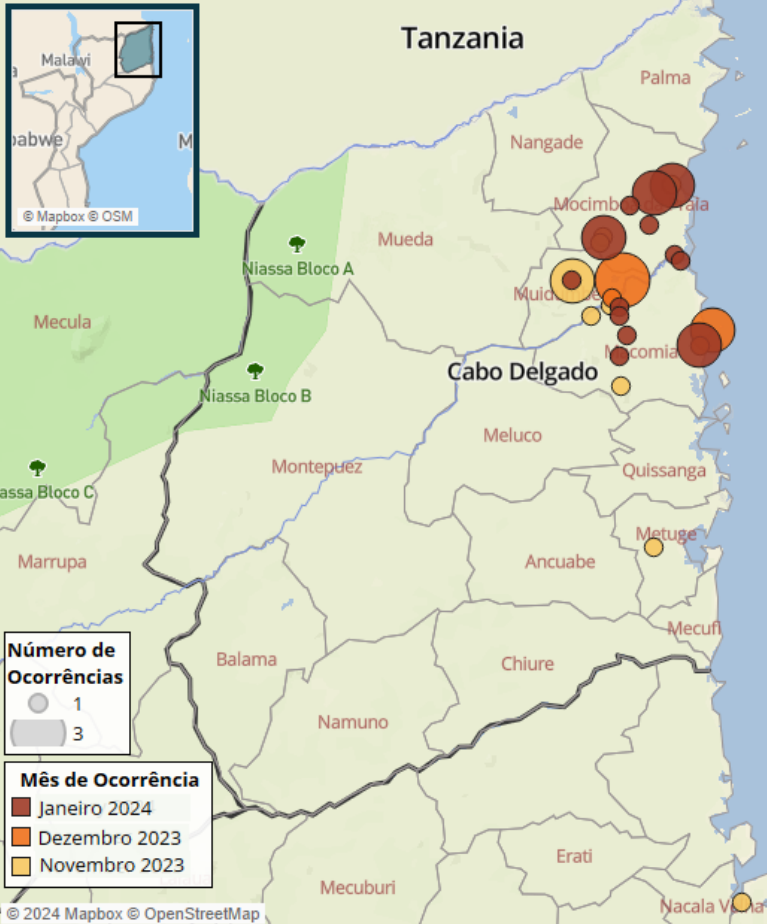
O Estado Islâmico reivindicou 100 ataques na sua campanha global “mate-nos onde os encontrar”, declarada em 4 de Janeiro, excedendo a média mensal total para 2023, de acordo com uma análise da [BBC Monitoring](#). Embora as reivindicações diárias tenham diminuído depois de 6 de Janeiro, ainda ultrapassaram os níveis de 2023. A filial do EI na Síria liderou com o maior número de reivindicações, seguida pela Província da África Ocidental do EI na Nigéria.

## *Nova publicação: 'Moçambique: numa bifurcação na estrada'*

O [Projecto de Diagnóstico Institucional](#) (IDP) lançou o livro ' [Moçambique numa bifurcação na estrada](#)' no final do ano passado. O IDP foi um projecto de investigação gerido pela Universidade de Copenhaga que se centrou no papel das instituições no desenvolvimento económico no Bangladesh, Benim, Moçambique e Tanzânia. O livro contém oito artigos temáticos sobre temas que vão desde a educação até o sistema de justiça. A “bifurcação na estrada” são as receitas esperadas do gás natural. O trabalho é útil para ter uma visão a longo prazo dos desafios que o país enfrenta, destacando o impacto do domínio da Frelimo e a contribuição das escolhas políticas orientadas pelos doadores na década de 1980 para esse facto.

# Cabo Ligado Update #161

1 Novembro 2023 - 19 Janeiro 2024



## FADM Matam Pelo Menos Três Cíveis em Mucojo

As tropas das FADM mataram pelo menos três civis em aldeias da zona de Mucojo, por volta de 17 de Janeiro. Aparentemente, esta ação foi uma retaliação por um ataque do EIM a uma posição das FADM na aldeia de Mucojo, a 26 de Dezembro. Nos dias que se seguiram aos assassinios, as FADM abandonaram Mucojo às mãos das EIM.

**Nota:** Este mapa mostra os eventos de violência política dos últimos três meses. Alguns eventos deste período de cobertura podem ser incluídos no próximo infográfico devido a atrasos nos relatórios. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações se tornam disponíveis.

100 km

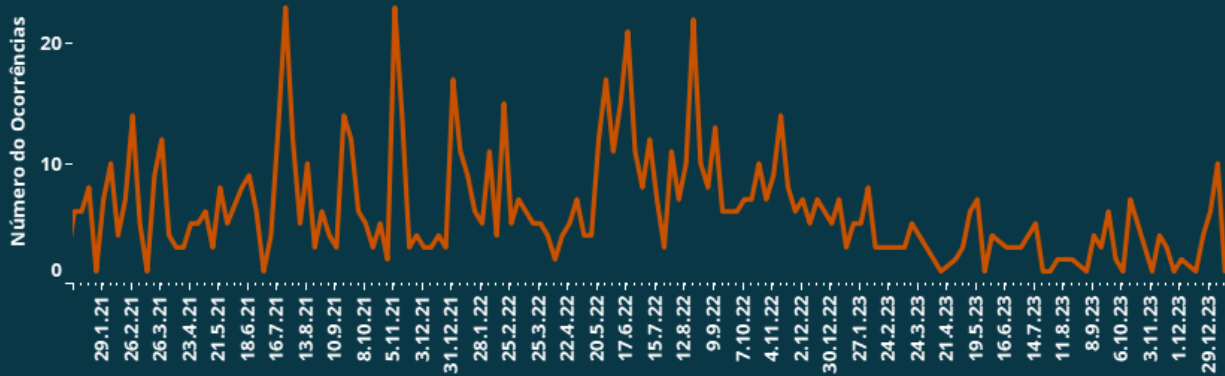
## Em Números: Cabo Delgado (1 Outubro 2017 - 19 Janeiro 2024)

Número total de ocorrências de violência política: **1,740**

Número total de fatalidades reportadas de violência política: **4,842**

Número total de fatalidades reportadas por violência política contra civis: **2,073**

\*Os números apresentados aqui e no gráfico de linhas referem-se apenas à província de Cabo Delgado. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações se tornam disponíveis. Consulte o website da ACLED para definições e documentação da metodologia.



Violência Política em Cabo Delgado (1 JAN 2021 - 19 JAN 2024)